

# A Medievalística Germanística no Brasil- consolidação e ampliação de um campo do saber

Álvaro Alfredo Bragança Júnior<sup>1</sup>

**Titel:** Die Germanistische Mediävistik in Brasilien – Konsolidierung und Erweiterung eines Wissensgebiets

**Title:** Medieval Germanistics in Brazil – consolidation and expansion of a field of knowledge

**Palavras-chave:** Germanística Medievalística; Filologia Germânica; Literatura Medieval em Alemão; Estudos Diacrônicos; História da Língua Alemã

**Schlüsselwörter:** Germanistische Mediävistik; Germanische Philologie; Deutschsprachige Literatur des Mittelalters; Diachronische Studien; Deutschsprachgeschichte

**Key-words:** Medieval Germanistics; Germanic Philology; Medieval German Literature; Diachronic Studies; History of the German Language

Entendemos os termos em alemão **Germanistische Mediävistik** como a ciência que tem por finalidade estudar uma determinada língua e a literatura compilada nesta língua durante a Idade Média e que as considera não como um fenômeno isolado, mas as contextualiza em uma época com sua cultura e civilização específicas.”

Bragança Júnior (2012, p. 24)

## I. INTRODUÇÃO

Dentro do cenário acadêmico brasileiro, no tocante à formação de professores de língua e literaturas de língua alemã, nenhuma ou pouquíssima atenção é dedicada aos estudos da produção literária em língua alemã dentro das temporalidades que compõem a Idade Média. Nesse sentido, o trabalho com textos originais em seus estratos linguísticos anteriores ao Neuhochdeutsch coaduna-se muito bem com os pressupostos da

---

<sup>1</sup> Professor Associado de Língua e Literaturas de Língua Alemã, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; E-mail: alvabrag@letras.ufrj.br

Medievalística Germanística. O objetivo deste conciso artigo é discutir as possibilidades de consolidação e ampliação deste campo do conhecimento dentro dos cursos de Germanística brasileiros, com o intuito de conceber um viés cada vez mais inter e transdisciplinar para o conhecimento linguístico, literário e histórico do medievo germanófono e sua aplicação pelo futuro docente de alemão em âmbito universitário.

## II. FILOGIA GERMÂNICA E GERMANÍSTICA ANTIGA – SITUAÇÃO ATUAL DA PESQUISA NO BRASIL

No cenário acadêmico brasileiro atual, dentre as 16 Universidades e IES, nos quais são oferecidos os cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura em Português-Alemão (Germanística), encontramos apenas 01 docente, lotada na Universidade Federal de Pelotas, com doutoramento na Alemanha na área de *Ältere Deutsche Literatur*, sem contar com nossa atividade como docente de Língua e Literaturas em Língua Alemã na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A que se deve a falta de formação de colegas na área? Em sua grande maioria, os cursos de graduação em Português-Alemão apresentam de maneira bastante sucinta (ou não apresentam) um curso específico destinado a tal finalidade. Isso pode ser corroborado, de outro modo, através da bibliografia em língua portuguesa dos compêndios sobre história da literatura em língua alemã, cuja maior parte destina muito poucas folhas acerca do tema.

Após um estudo do currículo de boa parte das instituições de ensino superior do Brasil na área do curso de Letras em Português-Alemão, constatamos que a disciplina A Literatura Alemã – das origens ao século XVII, oferecida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro para estudantes a partir do quinto semestre letivo dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Português-Alemão com carga horária semanal de praticamente quatro horas, é talvez a única que se dedica *in toto* à apresentação e ao estudo do surgimento e desenvolvimento da literatura em alemão até o século XV. Desde os primeiros contatos entre romanos e germanos, passando pela tradução da Bíblia para o gótico, através das inscrições rúnicas, chegando ao século oitavo com a ascensão de Karl der Große e o surgimento de dicionários e glossários bilingues, vislumbrando a produção quase que exclusivamente monacal dos séculos nono e décimo para finalmente alcançarmos o esplendor exuberante dos **Minnesänger** e

Bragança Júnior, A. – A Medievalística Germanística

a introspecção contemplativa dos místicos, intenta-se fornecer ao aluno não apenas as informações de cunho histórico, cultural, social e político pertinentes à época em estudo, mas, principalmente, estabelecer pontos de contato (e há muitos) entre a Idade Média e a Pós-Modernidade. Preocupa-nos

Como auxiliar nossos alunos a reconhecer a cultura germânica, em seus mais diferentes aspectos, cultura esta retratada nas fontes escritas de que dispomos? Como possibilitar a eles noções fundamentais dos estágios de desenvolvimento do alemão ... moderno? Como resgatar toda uma história das ideias de anglos, saxões, jutos, bávaros, alamanos, dentre outros povos? (BRAGANÇA JÚNIOR & ROCHA 1996: 5).

### III. POR UMA QUESTÃO DE CONCEITOS – FILOGIA GERMÂNICA E GERMANÍSTICA ANTIGA

Todavia, para que possamos responder a questão acima elaborada precisamos ter em mente propostas que tentem delimitar as fronteiras epistemológicas das áreas de saber do título deste capítulo. Como começar?

Em primeiro lugar é necessário percebermos que Filologia Germânica, Germanística Antiga e Medievalística Germanística convergem para a utilização de textos em língua alemã como documentos/testemunhos, a partir dos quais seus instrumentais particulares serão operacionalizados. Por Filologia Germânica adotamos a definição de Bunse (1983: 13), para quem

Podemos, então, conceituar a Filologia Germânica, *lato sensu*, como a ciência que estuda a cultura dos povos que falam línguas germânicas, isto é, o estudo da vida espiritual e intelectual dos povos germânicos através de sua língua, literatura, arte, religião, usos e costumes, direito, etc.; *stricto sensu*, como a ciência que estuda as línguas e literaturas germânicas.

Tal ponto de vista generalista e humanista de Bunse permite-nos salientar a indissociabilidade da língua do ambiente socio-cultural onde ela é falada, como afirma McCrumm (1992:47): “Muitas vezes se diz, que você pode deduzir a história de um povo das palavras que ele usa.”

Entendemos a linguagem como fato social e não como entidade abstrata, pois o seu uso espelha as vivências daqueles que dela se utilizam. Da mesma forma,

## Bragança Júnior, A. – A Medievalística Germanística

acreditamos que, por excelência, são os textos literários aqueles que melhor documentam<sup>2</sup> o homem e seu mundo. Todos esses testemunhos, que nos permitem traçar um quadro cultural das tribos germânicas, cuja influência para a formação do idioma alemão, contribuíram para a formação das respectivas línguas literárias através de períodos históricos das mesmas.

No que tange à Germanística Antiga – **Altgermanistik** – vamos ao encontro da definição de Brandt (1999:10) ao definir este campo do conhecimento como a “disciplina parcial da Germanística, que se ocupa dos objetos linguísticos e literários dos textos ‘mais antigos’, assim como com as circunstâncias históricas, culturais, dentre outras, necessárias para a sua compreensão.” Contudo, as especificidades do tratamento com o texto medieval em alemão nas diferenças temporalidades do medievo pressupõem não apenas o trabalho com os textos e gêneros literários redigidos em antigo-alto-alemão e médio-alto-alemão e os seus respectivos arcabouços linguísticos, mais que isso, soma-se a tal labor a necessidade de uma maior abrangência de tal tipo de estudos. Nesse sentido, a Medievalística Germanística fornece os aportes teórico-metodológicos indispensáveis para uma visão ao mesmo tempo macro e micro do texto em análise, doravante denominado “fonte”. Todavia, como se caracteriza esta área do saber?

## IV. MEDIEVÍSTICA GERMANÍSTICA OU GERMANÍSTICA MEDIEVÍSTICA: POR UM PEQUENO DEBATE

O estabelecimento da Medievalística Germanística pode suscitar, logo a partir de sua denominação, um primeiro debate: o caráter de prerrogativa de um campo de estudo, que situa a Idade Média como época histórica, foco das pesquisas, e confere à Germanística o papel de modalidade de aplicação daquele. Nestes termos, pareceria plausível conferir à **Germanistik** uma posição adjetiva determinante ao lado da

---

<sup>2</sup> - Não entraremos em detalhes sobre a discussão entre “documento” e “testemunho” para historiadores e teóricos da literatura.

## Bragança Júnior, A. – A Medievalística Germanística

Medievalística, porém, no caso dos teóricos que arrolaremos abaixo, ainda há espaço aberto para discussões mais amplas no tocante a sua definição.

Já nos idos de 1970, Hans Jürgen Koch (1976:22) alertava para a necessidade de mudanças na perspectiva dos estudos sobre a literatura medieval em língua alemã a partir de uma ótica historiográfica:

Aus Kenntnis der Vergangenheit lassen sich die Bedingungen und Bedingtheiten der Gegenwart besser einschätzen. Das mag nicht sonderlich progressiv oder aktuell klingen in einer geradezu ahistorisch sich gebenden Gegenwart. Aber es bleibt die Frage, ob der Mensch ohne seine Geschichte eine Zukunft, ob die Mittelaltergermanistik ohne einen neuen Geschichtsbegriff noch eine Chance hat, sich aus ihrer Erstarrung zu befreien.

Rüdiger Brandt (1999:15) adentra mais a questão conceitual e procura delimitá-la em relação à Germanística Antiga:

Wenn die Altgermanistik sich 'Mediävistik' nennt und damit als eine Wissenschaft vom Mittelalter begreift, dann zeigt sie damit, daß eine bestimmte Sprache und die in dieser Sprache verfaßte Literatur kein isoliertes Leben geführt, sondern im Kontext einer ganzen Epoche mit ihrer Kultur und Zivilisation gestanden haben und letztlich nur aus diesem Kontext heraus zutreffend erfaßt werden können.

A importância atribuída ao contexto histórico da produção textual implica em uma apreensão mais centrada na relação entre o texto e as relações culturais a ele pertinentes. Todavia, o conceito de cultura é epistemologicamente amplo e em nosso caso apropriamo-nos da definição de Doris Bachmann-Medick (1996:10), para quem

Entender cultura como texto significa delimitar um campo comum, o qual apenas pode ser trabalhado através de questionamentos interdisciplinares: cultura é uma área, que – semelhante a um texto - convida – convida para diferentes formas de leitura. A atenção dirige-se para a própria condensação de significados das formas de representação cultural a serem interpretadas assim como para as estratégias retóricas na representação de culturas. (Tradução nossa)

Destarte, caminhar-se-ia para uma aparente consolidação de uma ciência dentro da esfera dos estudos da literatura redigida e compilada em língua alemã durante a longa duração da Idade Média. Entretanto, o debate, nestas linhas resumido à apresentação de postulados básicos, em nosso entender, não se esgota em Brandt. Já para Thomas Bein (2005:14), o centro de suas preocupações reside na funcionalidade da Medievalística Germanística. O germanista e medievalista indaga-se “Womit beschäftigt sich die

## Bragança Júnior, A. – A Medievalística Germanística

Germanistische Mediävistik? Mit Jahrhunderte alten deutschen Texten in wissenschaftlicher Weise”. Sua própria resposta, abrangente em excesso, parece-nos ser consequência das afirmações, dois anos antes, de Hilbert Weddige (2003:13), que lança um novo olhar sobre o assunto: Para o autor,

versteht sich die germanistische Mediävistik nicht nur als Teildisziplin der Mediävistik als einer synchron vergleichenden Querschnittswissenschaft, sondern auch als Teildisziplin der Germanistik als einer Wissenschaft von der deutschen Sprache und Literatur von den Anfängen bis zur Gegenwart. Unter diesem Aspekt hieße die “germanistische Mediävistik” eigentlich besser “mediävistische Germanistik.”

O deslocamento do eixo de atuação do estudioso dessa área direcionar-se-ia, pois, para a literatura – entendida em seu sentido **lato** - em língua alemã registrada durante o medievo e que, portanto, deve levar primordialmente em consideração os aspectos linguísticos e literários para a análise desta produção escrita. Tal mudança de paradigma chega até os dias atuais, o que demonstra a vitalidade de uma discussão não encerrada.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente é ponto pacífico que o estabelecimento de diálogos entre as áreas do conhecimento se faz presente a partir dos textos, sejam eles entendidos simplesmente como instrumentos, testemunhos e/ou documentos de informação. Neste trabalho, ora concluído, pretendemos apresentar em linhas bem gerais o **status** de uma ciência, ainda pouquíssimo desenvolvida dentro da área dos estudos germanísticos no Brasil, entendidos tais estudos como resultado do ensino, pesquisa e extensão universitários relacionados à Língua, Literatura e Cultura de expressão alemã. O viés inter e transdisciplinar da Medievalística Germanística ou Germanística Medievalística, caso sigamos a proposta de Weddige, é uma **conditio sine qua non** para a legitimação da própria área. Mudar a perspectiva referente à “Idade das Trevas”, à Idade Média, cabe também ao medievalista germanista. À Germanística como ciência aglutinadora das pesquisas na área de expressão cultural em língua e literaturas de língua alemã cabe a tarefa de explorar mais esse universo palpitante de vida que é a *media aetas* como um conjunto de manifestações de ordem cultural, mas não de forma setorizada e compartimentalizadora. A riqueza desta temporalidade e do conjunto de obras redigidas em alemão já tinha sido antes bem sinalizada por Koch (1976:23), ao argumentar que

## Bragança Júnior, A. – A Medievalística Germanística

Dissonâncias, Widesprüche, Kontraste - sie bestimmen auch die Literatur der Zeit; neben Weltfreude steht Weltangst, neben derer Sinnlichkeit in der Schwankdichtung die leidenschaftliche Gottsuche in der mystischen Erbauungsliteratur. ... Ob schließlich in solchem Widerspruch und Wandel literarischer Formen und Themen unbedingt ein Verfall großer Literatur gesehen werden muß oder ob darin nicht gerade die Voraussetzungen für einen befreienden Neubeginn im 15. Jahrhundert liegen, das festzustellen bleibt noch immer Aufgabe der Forschung.

Portanto, para finalizar, arrolamos os seguintes argumentos a favor da Medievalística Germanística:

a) de um ponto de vista linguístico e filológico, a disciplina funciona como um facilitador para a aprendizagem da cultura em língua alemã, assim como da história do idioma. No caso dos textos redigidos em **Alt-** e **Mittelhochdeutsch** seria possível traçar, em um primeiro momento em linhas gerais, os processos pelos quais a língua passou até se gramaticalizar, guardando traços fonéticos, sintáticos, morfológicos e semânticos hoje presentes e/ou desaparecidos;

b) partindo-se de um ponto de vista exclusivamente formativo, ter-se-ia uma qualificação maior e mais ampla do professor de língua/literaturas de língua alemã, que poderia fomentar pesquisas de cunho interdisciplinar com colegas de outras áreas do conhecimento, cuja produção em alemão seja significativa;

Sem dúvida, os desafios para a implementação, no atual momento, de tais propostas no cenário acadêmico brasileiro são enormes. Contudo, parafraseamos a citação de Rudolf Pfeiffer (apud Bunse 1983: 294): “A Filologia não é uma atividade fria de investigação. Traz no seu próprio nome a φιλικία, o amor pelo logos, e o ato de ensinar deve transferir esse calor e essa alegria para os que se preparam para aprender.” Assim, quem sabe, resgatar-se-á e trar-se-á à vida todo um mundo de ideias e de homens, que pensaram e viveram durante a Idade Média, ainda em grande parte esquecido em livros empoeirados em nossas bibliotecas das Faculdades de Letras!

## Referências bibliográficas

BACHMANN-MEDICK, DORIS. (HRSG.) *Kultur als Text – die antropologische Wende in der literaturwissenschaft*. Frankfurt am Main, Fischer, 1996.

BEIN, THOMAS. *Germanistische Mediävistik – eine Einführung*. 2. ed. Berlin, Erich Schmidt Verlag, 2005 (1. ed. 1999)

BRANDT, Rüdiger. *Grundkurs germanistische Mediävistik/Literaturwissenschaft*. München, Fink, 1999.

## Bragança Júnior, A. – A Medievalística Germanística

- BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro A. De guerreiros históricos a **Ritter** literários – Por um estudo comparativo da tradição militar germana da Tardoantiguidade à Baixa Idade Média. In: *Encontro de Historiadores Militares. Anais Eletrônicos*. Disponível em: <<http://www.dphcex.ensino.eb.br/cephimex/docs/Anais-IEncontro-Hist-Militares-28-10-2012.pdf>> (Acesso em: 15.12.2015)
- BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro A. Medievalística Germanística – introdução a um saber desconhecido no Brasil. In: *Revista Plêthos* 2, 2, 2012. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/revistaplethos/nova/downloads/11%C3%81lvaro.pdf>>.(Acesso em: 15.12.2015)
- BRAGANÇA JÚNIOR, Álvaro Alfredo.“O estudo da literatura medieval em alemão no Brasil à luz da Medievalística Germanística – algumas palavras”. In: *V Encontro Internacional de estudos medievais – Anais*. Salvador, Quarteto, 2005, p. 258-268.
- BRAGANÇA JÚNIOR, ÁLVARO ALFREDO & ROCHA, ROBERTO FERREIRA DA. Notas para responder à pergunta: O que é filologia germânica? In: SILVA, Idalina Azevedo da. (Org.) *Boletim Inter-cultural APA-Rio. Rio de Janeiro, APA-Rio, 1996. n.º, 11. p. 4-5.*
- BUNSE, Heinrich A.W. *Iniciação à filologia germânica*. Porto Alegre, Editora da Universidade, 1983.
- KOCH, Hans Jürgen. *Die deutsche Literatur in Text und Darstellung - Mittelalter I*. Stuttgart, Philipp Reclam jun., 1976. Band 1
- KOCH, Hans Jürgen. *Die deutsche Literatur in Text und Darstellung - Mittelalter II*. Stuttgart, Philipp Reclam jun., 1976. Band 2
- MCCRUM, Robert et alii. *The story of English: a new and revised edition*. London, Faber & Faber, 1992.
- MÜLLER, Ulrich & WEISS, Gerlinde. *Deutsche Gedichte des Mittelalters*. Stuttgart: Philipp Reclam jun., 1993.
- WEDDIGE, Hilbert. *Einführung in die Germanistische Mediävistik*. 5. ed. München, C.H.Beck, 2003.